

CASTRO, Adriana Sperandio Ventura Pereira de; GOMES, Leatrice Alves Pinto Figueiredo. **Laqueadura tubária: escolha ou última saída?** Relatório de Estágio Básico Supervisionado III, do Curso de Graduação em Psicologia. Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2017.

### RESUMO

O trabalho pretendeu observar as mulheres que procuraram o Departamento de Saúde da Mulher, entre abril e maio de 2017, para participar do Grupo de Direitos Sexuais e Reprodutivos do Departamento de Saúde da Mulher, direcionado às gestantes, e aquelas que procuraram atendimento ambulatorial para solicitar a colocação do DIU ou a realização da laqueadura tubária. Foi observada a relação entre desinformação acerca dos métodos contraceptivos reversíveis e a escolha pela laqueadura tubária, além do levantamento de outros motivos que levam as mulheres a tomarem essa decisão. De acordo com Nepomuceno et al. (2012), para entender os fatores que fazem com que as mulheres façam uma escolha que legitima ou não a laqueadura é preciso se perguntar quais representações elas estão tendo acerca de seu papel reprodutivo e de sua sexualidade. Nenhuma intervenção foi realizada e as informações utilizadas nesse relatório vieram da observação direta das vinte e seis mulheres e dois homens que procuraram o Departamento no período mencionado. Posteriormente, as observações foram referendadas através de consulta à literatura existente sobre o tema. A construção social do papel da mulher e o entrelaçamento da figura feminina à sua função reprodutiva gera repercussões no modo da mulher se perceber e ser percebida em sociedade. Ao ser vista como “naturalmente apta” para a maternidade e maternagem, a mulher acabou também sendo considerada a principal responsável na hora de adotar os métodos contraceptivos, nem sempre podendo contar com a co-responsabilidade do parceiro. Ao fim do estágio foi possível perceber que, devido ao desconhecimento ou despreparo para lidar com métodos anticoncepcionais reversíveis, cada vez mais mulheres estão optando pela esterilização cirúrgica e irreversível, pois acreditam que este seja um método totalmente seguro e eficaz. Entretanto, a função reprodutiva é carregada de representações conscientes e inconscientes as quais as mulheres nem sempre conhecem e a súbita perda dessa capacidade pode gerar comoções físicas, psíquicas e sociais. Percebeu-se também que existe uma demanda não suprida por psicólogos durante o processo de requerimento e realização da laqueadura tubária. Para algumas mulheres a cirurgia se apresentava como uma “solução” para problemas que não estavam, pelo menos não diretamente, relacionados a questões reprodutivas mas que eram atravessados por essas questões, como o abuso sexual, conflitos conjugais e abuso de substâncias. A presença de um psicólogo na equipe permitiria um novo olhar a respeito da subjetividade das mulheres que solicitam o serviço e um aconselhamento que leve em consideração aspectos psicológicos que podem passar despercebidos com a utilização apenas do modelo técnico, baseado na

Lei do Planejamento Familiar e que tem como finalidade desencorajar a esterilização precoce e evitar o arrependimento. Ressalta – se, ao final, a importância de estudos futuros a respeito do papel da Psicologia e do psicólogo no campo do Planejamento Familiar.

Palavras chave: Laqueadura. Métodos contraceptivos. Psicologia. Planejamento Familiar. Saúde da mulher.